

AValiação DO CONSUMO DE SUPLEMENTO PROTÉICO EM BOVINOS MANTIDOS A PASTO

SANTOS, S.R.¹; MURTA, R.M.²; CASSANI, E.T.²; SILVA, F. C.¹; GONÇALVES, D.C.L.¹;
GUSMÃO, G.R.¹

¹Discente do curso superior em Engenharia Agrônômica do IFNMG – *Campus Januária*; ²Docente do IFNMG – *Capus Januária* – PPGVET;

Introdução

A pecuária de corte no Brasil é fortemente dependente de pastagens, sendo um sistema dominante, especialmente entre pequenos e médios produtores. Contudo, a sazonalidade da produção forrageira e a baixa qualidade nutricional de muitas forrageiras tropicais limitam o desempenho animal ao longo do ano. Diante disso, estratégias nutricionais que complementam as deficiências da pastagem tornam-se fundamentais, especialmente durante os períodos de transição entre a estação chuvosa e a seca.

A suplementação proteica em bovinos a pasto é uma prática eficaz para suprir deficiências de nutrientes essenciais, como a proteína bruta, promovendo melhor digestibilidade e, consequentemente, maior consumo de forragem e melhor desempenho animal. Segundo Barbosa et al. (2007), mesmo quando as pastagens aparentam atender às exigências nutricionais, a suplementação com proteína e energia pode resultar em ganhos adicionais significativos de peso vivo, sem comprometer o consumo total de matéria seca. O estudo desses autores demonstrou que bovinos suplementados com níveis de 0,17% e 0,37% do peso vivo apresentaram ganhos médios diários superiores aos animais que receberam apenas suplementação mineral.

Considerando a importância do consumo alimentar no desempenho zootécnico, torna-se relevante a avaliação do comportamento ingestivo de bovinos submetidos à suplementação proteica em condições de pastejo. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o consumo de suplemento proteico para bovinos mantidos a pasto, contribuindo para o entendimento das respostas alimentares e para o desenvolvimento de estratégias mais eficientes na alimentação de ruminantes em sistemas de produção extensivos.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido com 20 bovinos machos, todos anelados com 12 meses de idade, mantidos em sistema de pastejo rotacionado. Os animais foram distribuídos em dois piquetes de pastagem e, no decorrer do experimento, foram transferidos de um piquete para outro, isso após 10 dias de experimento.

A suplementação foi fornecida diariamente às 9h da manhã, em cochos 4 cochos de 60 cm de largura por 90 cm de comprimento e 30 cm de altura, utilizando uma mistura proteica cuja quantidade inicial foi de 0,415 kg/animal/dia, este valor representa 0,15% de peso vivo. O fornecimento foi ajustado ao longo do experimento com base na observação de sobras no cocho, e na necessidade de suplementação animal, aumentando-se progressivamente até atingir o volume de 0,550 kg/animal/dia, este valor representa 0,20% de peso vivo. Esse procedimento permitiu a

adaptação gradual dos animais à dieta suplementar e a avaliação mais precisa da aceitação do suplemento.

A avaliação de desempenho dos animais foi realizada com base na variação de peso vivo do grupo e individual durante os 20 dias de experimento.

Resultados e Discussão

Inicialmente, os 20 bovinos apresentavam um peso total de 5.491,0 kg, atingindo ao final 5.767,0 kg, o que resultou em um ganho total de 276,0 kg no período. Esse acréscimo corresponde a um ganho médio diário coletivo de 14,53 kg e a um ganho médio individual de 0,73 kg/dia. Esses resultados mostram uma resposta positiva dos animais à suplementação proteica oferecida a pasto, que teve os valores de 0,15% e 0,20% do peso vivo ao longo do experimento e demonstraram que suplementação de forma adequada contribui significativamente para o desempenho dos animais. A análise do desempenho relacionou diretamente o consumo do suplemento com o ganho de peso dos animais. Esses resultados demonstram que a suplementação, mesmo em níveis moderados, foi eficiente em promover ganhos de peso consistentes em bovinos a pasto. Esse comportamento também confirma a boa aceitabilidade do suplemento e a adequação do manejo nutricional adotado. O desempenho animal foi avaliado com base na variação de peso do lote.

Não foram observados sinais de queda no consumo de forragem durante o período, indicando que o suplemento funcionou como um aditivo à dieta e não como substitutivo, o que é desejável em sistemas de pastejo.

Segundo o NRC (1996), fornecimentos abaixo de 0,4% do peso vivo tendem a não comprometer o consumo total de matéria seca, o que reforça a adequação da estratégia nutricional adotada neste estudo. Assim, os resultados obtidos sugeriram que o fornecimento de suplemento proteico entre 0,15% e 0,20% do peso vivo é eficiente para promover ganhos consistentes sem afetar negativamente o consumo de forragem.

Considerações finais

A suplementação proteica entre 0,15% e 0,20% do peso vivo foi bem aceita pelos bovinos a pasto, com consumo crescente ao longo do período e ausência de sobras significativas, indicando boa aceitabilidade. Esse comportamento alimentar positivo refletiu diretamente no desempenho dos animais, com ganhos de peso consistentes.

Os resultados reforçam a eficiência do manejo nutricional adotado e demonstram que a suplementação proteica é uma estratégia viável para melhorar o desempenho em sistemas extensivos, sem comprometer o consumo de forragem.

Agradecimentos

A Leitepéu Agro e ao IFNMG pelo financiamento e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao CNPq, a CAPES e à FAPEMIG pelo apoio e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Produção de Animais Ruminantes – GEPAR por todo suporte.

Referências

BARBOSA, F. A. et al. Desempenho e consumo de matéria seca de bovinos sob suplementação protéico-energética, durante a época de transição água-seca. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 59, n. 1, p. 160–167, 2007.

GOES, R. et al. Metabolismo nitrogenado em bovinos suplementados a pasto com níveis crescentes de proteína bruta. [S.l.], 2015. Resumo disponível em Dialnet e Redalyc .



Figura 1. Animais alimentados com suplemento proteico.